
Calibre

64

Parte 1

Tudo começou no ano de 1964, quando eu, José Helena, me encontrava com 20 anos cursando o último ano de ciências sociais.

Em meio a tudo isso um golpe militar ocorreu no governo de João Goulart, dando início ao autoritarismo e à repressão realizada pelo Estado.

A repressão da ditadura deu-se por meio de diversos mecanismos.

O primeiro mecanismo foi a criação dos Atos Institucionais. Que basicamente deu suporte jurídico que possibilitava os militares de perseguirem e aprisionarem todos os que eram considerados opositores do regime.

Com o tempo o nosso direito de escolher o presidente foi retirado por meio do AI 2, decretado no final de 65.

O aparato jurídico da repressão dos militares teve seu auge durante o AI 5, decretado durante o governo de Costa e Silva. Esse decreto ampliou os poderes dos militares e do presidente que teria direito a fechar o congresso.

A tortura foi outro meio de repressão utilizado pelos militares. Ela era realizada principalmente contra opositores do regime, pessoas que, na ótica dos militares, eram vistas como rebeldes. Suas formas eram diversas, cujo os métodos utilizados pelo agentes do Exército e do governo foram ensinados pelo Exército francês

Um desses métodos era o pau de arara, em que a pessoa era amarrada em uma barra de ferro pelos punhos e pernas, ficando de cabeça para baixo.

O exemplo de um caso acontecido nessa época foi de Inês Etienne Romeu. Ela tinha 29 anos quando sua prisão aconteceu, em 1971. Inês foi torturada física e psicologicamente. Foi obrigada a ficar nua na frente de seus torturadores e também foi estuprada.

Parte 2

O movimento dispunha de várias organizações representativas: os DCEs (Diretórios Centrais Estudantis), as UEEs (União Estaduais dos Estudantes), UNE (União Nacional dos Estudantes) e outros.

Quando o golpe de 1964 foi consolidado, a sede da UNE foi invadida e incendiada. Essa ação foi considerada uma clara demonstração do incômodo dos militares em relação à mesma. Também foi um indício de que precisaríamos nos movimentar.

Em meio a tudo isso houve a necessidade de unirmos os estudantes em um caráter nacional a fim de termos as nossas reivindicações ouvidas.

Parte 3

Durante o período da Ditadura, centenas de pessoas foram presas, torturadas e executadas, inclusive muitos de nós. A censura crescia exponencialmente e passamos a nos manifestar com frequência contra o regime.

Distribuímos panfletos, fomos às ruas e lutamos como pudemos. Mesmo que muitos de nós tenham sofrido, me certifico de que nenhum de nós guarda algum arrependimento.

Com as nossas reivindicações, protestos e manifestações, fizemos com que o movimento influenciasse significativamente os rumos da política nacional.

O fim da Ditadura foi se aproximando e culminou com os movimentos da "Direta Já !" que visava a eleição direta para presidente. Esse movimento contou com forte participação estudantil.

Ocorreu também o movimento estudantil conhecido como Caras-Pintadas em 1992, em que mesmo eu não sendo mais um estudante apoiei a causa.

Parte Final

Foram anos de lutas pela restauração da democracia e pela reestruturação da educação no Brasil. Tenho orgulho de ter participado desses movimentos, mesmo que nossa proposta tenha sido rejeitada pela emenda conseguimos que um governante fosse eleito pelo Colégio Eleitoral. Hoje eu fico triste. Foram tantas lutas pela democracia e muitos brasileiros nem se importam com ela.
